



## Os caminhos e os desafios do médico jovem

Editorial e páginas 10 e 11

**CREMERJ constata grave deficiência na atenção primária da Baixada**  
Página 3

**Ivo Pitanguy: na eterna busca pela beleza**  
Página 18

**Em defesa do SUS**  
Página 20

**EDITORIAL** • A OAB Nacional e diversas entidades, entre as quais o CREMERJ e o CFM, assinam manifesto exigindo a priorização orçamentária federal para o SUS

# Não ao retrocesso na Saúde

**O** fortalecimento do Sistema Único de Saúde é uma das principais bandeiras do CREMERJ e somente através dele o direito universal à saúde pode ser garantido. Foi através do SUS que conseguimos diminuir a mortalidade infantil e aumentar a expectativa de vida. Entretanto, a cada dia, podemos observar diversas tentativas de enfraquecê-lo.

Devido ao subfinanciamento de todo o setor da saúde, que se reflete diretamente na assistência aos pacientes, vivemos graves dificuldades no sistema público do Rio de Janeiro. Diversos leitos estão sendo fechados e equipes médicas reduzidas, principalmente em unidades geridas por Organizações Sociais, que não possuem nenhum compromisso com os pacientes. Esses problemas, entre outros, deixam a população desassistida, assim como prejudicam a qualificação dos médicos recém-formados.

Com este cenário, não é de se espantar que os médicos jovens se preocupem ainda mais na construção da sua carreira. São muitos percalços e



**"O governo precisa entender que medidas paliativas não é a solução para que o SUS cumpra sua finalidade: atender a todos sem nenhuma restrição, com ampla cobertura e melhores serviços para toda a população."**

Pablo Vazquez Queimadelos, presidente do CREMERJ

desafios que eles precisam enfrentar para exercer dignamente a medicina.

É preciso defender os programas de residência médica para garantir a qualidade na formação desses médicos, além da realização de concurso público, com salários dignos; condições de trabalho adequadas; e uma carreira de estado.

Recentemente, a OAB Nacional e

dezenas de entidades, como o CFM, o CREMERJ, o Conselho Nacional do Ministério Público e a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, assinaram uma carta de recomendações, levada ao governo federal e ao Congresso, pedindo a priorização orçamentária federal para a saúde pública.

O CREMERJ rechaça qualquer tentativa de cortes no orçamento ou qual-

quer forma de contingenciamento de recursos do setor.

Outra preocupação refere-se à criação de um grupo de trabalho para formular uma proposta de plano de saúde privado mais acessível para atender a população de baixa renda, usando subsídios do governo. Tal ação enfraquece ainda mais o SUS, aplicando na saúde suplementar um financiamento que poderia ser destinado às unidades públicas.

Esta atitude estimula a existência de planos de má qualidade, assim seguindo a cópia do modelo norte americano que deixa um grande contingente de cidadãos sem acesso à saúde.

O governo precisa entender que medidas paliativas não é a solução para que o SUS cumpra sua finalidade: atender a todos sem nenhuma restrição, com ampla cobertura e melhores serviços para toda a população.

O CREMERJ segue cobrando do governo mais investimentos e lutando pela saúde pública.

**NÃO PERMITIREMOS RETROCESSO NA SAÚDE.**

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p><b>DIRETORIA</b>  <b>Presidente:</b> Pablo Vazquez  <b>Primeira Vice-Presidente:</b> Ana Maria Cabral  <b>Segunda Vice-Presidente:</b> Nelson Nahon  <b>Diretor Secretário Geral:</b> Serafim Ferreira Borges  <b>Diretora Primeira Secretária:</b> Marília de Abreu  <b>Diretor Segundo Secretário:</b> Gil Simões Batista  <b>Diretora Tesoureira:</b> Erika Monteiro Reis  <b>Diretor Primeiro Tesoureiro:</b> Carlos Enaldo de Araújo Pacheco  <b>Diretora de Sede e Representações:</b> Ilza Fellows  <b>Corregedor:</b> Renato Graça  <b>Vice-Corregedor:</b> José Ramon Blanco</p> <p><b>CONSELHEIROS</b>            Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiricá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Viter, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joê Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Cargin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Gerald, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330            Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima            Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053            Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa            Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621            Coordenador: Bernardo Romeu Calvano            Rua São Sebastião, 220 - Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594            Coordenador: José Antonio da Silva            Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593            Coordenador: Makhoul Moussallem            Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640            Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida            Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565            Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros            Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535            Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho            Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952            Coordenador: Alkamir Issa            Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778            Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho            Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Barra da Tijuca            Tel: (21) 2432-8987            Av. das Américas 3.555/Lj 226            Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande            Tel: (21) 2413-8623            Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302            Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador            Tel: (21) 2467-0930            Estrada do Galeão, 826/Lj 110            Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá            Tel: (21) 3347-1065            Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608            Taquara            Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira            Tel: (21) 2452-4531            Estrada do Portela, 29/Lj 302            Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier            Tel: (21) 2596-0291            Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219            Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca            Tel: (21) 2565-5517            Praça Saens Pena, 45/Lj 324            Representante: Ricardo Bastos</p>
<p><b>SEDE</b></p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B            Centro Empresarial Rio            Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145            Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120            www.cremjerj.org.br            Horário de funcionamento:            de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento            Telefone: (21) 3184-7050            centralderelacionamento@crm-rj.gov.br            Atendimento: das 9h às 18h            Ouvidoria            Telefone: (21) 3184-7182            ouvidoria@crm-rj.gov.br</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro  
 Conselho Editorial - Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198  
 Reportagem - Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia - José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva  
 Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIGRÁFICA concorre  
 de sua responsabilidade ambiental  
 e social, utiliza papel com certificação  
 FSC. O selo garante que este papel  
 foi impresso com papel certificado,  
 proveniente de florestas manejadas  
 de forma responsável.



\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Dados demonstram que a infecção da sífilis está fora do controle

# CREMERJ constata grave deficiência na atenção primária da Baixada

A atenção primária na Baixada Fluminense e o aumento do caso de sífilis na região foram temas de uma reunião, no dia 2 de agosto, na sede do CREMERJ. O encontro teve como objetivo reunir informações sobre ambos os assuntos, que deverão ser debatidos em encontros com os municípios envolvidos e com o governo estadual, assim como em fórum sobre doenças negligenciadas na Baixada.

Estiveram presentes integrantes do Ministério Público, do Hospital Moacyr do Carmo e dos municípios de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu. Também foram convocados representantes da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e das Secretarias Municipais de São João de Meriti, de Belford Roxo, de Mesquita e de Queimados, além dos diretores dos hospitais da Mulher e da Mãe – que são administrados por Organizações Sociais (OSs) –, mas nenhum deles compareceu.

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon abriu a reunião explicando que levantamentos feitos pelo Conselho, por meio de fiscalizações, apontaram uma grave deficiência na atenção primária da Baixada Fluminense. O problema ficou evidente com a confirmação do grande número de casos de sífilis congênita – uma doença infecto-contagiosa transmitida da grávida para o feto e que pode ser facilmente diagnosticada, ainda na gestação, com exame de rotina solicitado no pré-natal – nos hospitais da região. Segundo o estudo, a maioria das gestantes tem descoberto a doença somente no momento da internação para realizar o parto.

– Os dados que encontramos demonstram que a infecção da sífilis na Baixada Fluminense está fora do controle. Para piorar, os dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) não coincidem com os encontrados nos hospitais Moacyr do Carmo, Maria Bulhões, da Mãe e da Mulher. Isso demonstra algo preocupante, ou seja, as autoridades não têm a dimensão real do problema. A sífilis congênita está ligada a um pré-natal precário, que está relacionado a uma atenção primária deficiente – enfatizou Nahon.



Gil Simões durante a reunião com médicos da Baixada Fluminense

## Falta estrutura nas Unidades de Saúde da Família

Em seguida, o conselheiro e coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Gil Simões, apresentou os dados apurados sobre as Unidades de Saúde da Família (USFs) na Baixada. O diagnóstico demonstrou o quanto a atenção primária na região é precária, o que está diretamente ligado ao avanço da sífilis congênita na área. Durante o levantamento, o Conselho visitou 15% das USFs de cada cidade, totalizando 64 unidades, no período entre

julho e novembro de 2015. Os dados apontam que 20% das unidades não

**“Para se ter ideia da gravidade da situação, a pesquisa apontou que 80% das unidades não cobrem a população estimada da região, 20% das equipes não possuem médicos e 65% não têm médico 40 horas. Além disso, 45% das USFs têm deficiência de equipamentos, 35% possuem carência de medicamentos e nenhuma delas tem manutenção predial regular, assim como de equipamentos.”**

Gil Simões, coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ

estavam funcionando, embora estivessem ativas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes).

– Para se ter ideia da gravidade da situação, a pesquisa apontou que 80% das unidades não cobrem a população estimada da região, 20% das equipes não possuem médicos e 65% não têm médico 40 horas. Além disso, 45% das USFs têm deficiência de equipamentos, 35% possuem carência de medicamentos e nenhuma delas tem manutenção predial regular, assim como de equipamentos. Toda essa falta de estrutura se reflete muito na ausência de controle de doenças que são simples de serem tratadas, como é o caso da sífilis – declarou Simões.

## Baixa adesão ao pré-natal

Para os representantes dos municípios de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu, o aumento no caso de sífilis está diretamente relacionado com a baixa adesão ao pré-natal oferecido nos postos de saúde. Segundo o ex-diretor da Maternidade Mariana Bulhões e atual secretário de Saúde de Nova Iguaçu, Emerson Trindade da Costa, ainda existe um grande tabu, por parte das grávidas, em relação aos exames para doenças sexualmente transmissíveis, o que dificulta o diagnóstico da sífilis e o tratamento.

– Fizemos no ano passado uma grande campanha de conscientização sobre a importância do teste rápido da sífilis, mas não tivemos o resultado esperado. Cerca de 80% das pacientes infectadas não fizeram o pré-natal. Na Maternidade Mariana Bulhões, a média é de oito a dez leitos ocupados, diariamente, por crianças com sífilis congê-

nita e esse número vem crescendo gradativamente – observou Costa.

Além da falta de adesão ao pré-natal, a carência de penicilina foi apontada como um ponto de dificuldade no tratamento. Segundo os participantes, desde o ano passado, as unidades de saúde receberam um número insuficiente do medicamento. O coordenador do Programa de Saúde da Mulher de Duque de Caxias, Marco Antônio Appolinário, também salientou a quantidade elevada de abortos devido à doença.

A promotora Márcia Lustosa Correia sugeriu que os municípios capacitem os agentes comunitários para orientar as gestantes a fazerem os testes rápidos durante as visitas domiciliares.

– É preciso que sejam feitas campanhas e os agentes podem auxiliar na conscientização. Como eles estão mais próximos fica mais fácil, pois estão em sintonia com as gestantes. Esse

tema precisa ser debatido com todas as esferas de governo e também com as entidades que possam dar um suporte, como o CREMERJ. A Baixada Fluminense sofre com uma série de doenças que são negligenciadas e isso precisa mudar – disse a promotora.

Ao final do encontro, ficou combinado que o CREMERJ e o Ministério Público agendarão reuniões com os secretários de todos os municípios da Baixada, com o secretário estadual de Saúde e com Ministério da Saúde para discutir o tema. O surto de sífilis e a negligência de outras doenças também serão debatidos em um fórum, no Conselho, que deve acontecer em novembro.

Também participaram da reunião os diretores Marília de Abreu e Serafim Borges, o conselheiro Luís Fernando Moraes e o diretor técnico do Hospital Moacyr do Carmo, Júlio César Lima de Figueiredo.

**SAÚDE PÚBLICA** • Organizações Sociais administram hospitais públicos extinguindo serviços e transferindo profissionais, sem preocupação com o atendimento à população

## Zona Oeste: redução de equipes médicas

Três hospitais da Zona Oeste, administrados por Organizações Sociais (OSs) tiveram suas equipes médicas reduzidas, prejudicando a assistência à população, que já sofria horas de espera por uma consulta e até mesmo por um procedimento de emergência.

As OSs recebem recursos do governo para gestão das unidades, mas, na verdade, são empresas que visam apenas ao lucro, sem maior comprometimento com a saúde e com a qualidade do atendimento à população.

## Rocha Faria: extinção do setor de otorrinolaringologia

O Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Municipal Rocha Faria (HMRF), responsável por atender casos de emergência na Zona Oeste do Rio de Janeiro, foi extinto. Com o fim do atendimento da especialidade, toda a região ficou desassistida e as urgências foram transferidas para o Hospital Souza Aguiar, no Centro da cidade. Os impactos da medida foram tema de reunião, no dia 25 de julho, com representantes da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ e médicos que atuavam na unidade.

De acordo com o ex-chefe do serviço do HMRF Alessandro Goldner, 15 médicos integravam o setor, que contava com dois especialistas por plantão e eram responsáveis por atender casos emergenciais de baixa e média complexidade, oriundos de demanda da própria unidade e externa. Ele explicou que todos os colegas que atuavam no Rocha Faria foram transferidos para outras unidades e que alguns



José Leopoldo Silmos, Alessandro Goldner, Nelson Nahon e Gil Simões em reunião na sede do Conselho

deles atualmente trabalham em atividades administrativas na Fundação Municipal de Saúde.

– Não tivemos nenhuma explicação sobre os motivos do fim do serviço de otorrinolaringologia, simplesmente fomos dispensados. O serviço funciona-

va há 30 anos e era referência dos bairros de Guaratiba à Penha, 24 horas por dia. A equipe era composta por especialistas altamente capacitados e com mais de dez anos de serviço no HMRF – disse Goldner.

Em janeiro, a prefeitura do Rio de

Janeiro assumiu a gestão do hospital com a promessa de melhorar a assistência na unidade. No entanto, denúncias feitas ao CREMERJ apontam a redução gradativa no número de atendimentos. Além da otorrinolaringologia, o Serviço de Emergência de Oftalmologia também foi extinto e 100 leitos foram desativados. Atualmente, a unidade é administrada pela Organização Social (OS) Hospital Maternidade Theresinha de Jesus.

– Vamos chamar a direção do HMRF para prestar esclarecimentos sobre a extinção desse serviço e sobre a redução dos leitos. Queremos saber para onde essas atividades foram transferidas. A população dessa região precisa dessa assistência e não pode sofrer com a crise financeira do município e do Estado – observou o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

Ainda participaram da reunião o diretor do CREMERJ Gil Simões e o otorrinolaringologista José Leopoldo Rosa Silmos.

## Pedro II e CER Santa Cruz: demissão de profissionais

Denúncias de redução de médicos e de leitos no Hospital Municipal Pedro II e na Coordenação de Emergência (CER) de Santa Cruz levaram o CREMERJ a realizar, no dia 25 de julho, uma fiscalização nas duas unidades. Nos locais, foram confirmadas as demissões de profissionais de diversas especialidades, pela Organização Social (OS) Associação Paulista para Desenvolvimento da Medicina (SPDM), e a diminuição de leitos. A medida tem impactado no funcionamento de diversas especialidades e na qualidade da assistência médica prestada aos pacientes internados.

No Pedro II, os fiscais constataram a redução da equipe de rotina da neurocirurgia, cirurgia geral, pediatria e UTI neonatal. Já no setor de cirurgia plástica não há mais médico de rotina. As atribuições foram transferidas para os médicos plantonistas de emergência, que, agora, precisam se dividir entre os atendimentos de urgência e os pacientes internados. A medida também tem impactado na realização de cirurgias eletivas.



Corredores são constantemente usados como enfermaria para internar os pacientes

Além da demissão de profissionais, a unidade restringiu o número de leitos. Foram fechados quatro leitos na pediatria, quatro no CTI adulto e seis no Centro de Tratamento de Queimados. O plantão de algumas especialidades, como a cirurgia geral, foi reduzido de 24 para 12 horas.

– O Rio de Janeiro já sofre com o déficit de leitos e uma medida desta restringe ainda mais as possibilidades de atendimento. O Pedro II recebe uma

grande quantidade de pacientes transferidos de diversas unidades municipais e essa redução é algo inaceitável. Vamos cobrar do governo municipal e da OSs uma explicação sobre os problemas encontrados – frisou o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

Na CER também houve redução das equipes de plantão, que atingiram os setores de clínica geral, pediatria e ortopedia. Não há médico de rotina na unidade, mesmo com paci-

entes internados há mais de um mês e com superlotação. No dia da vistoria, havia 52 pacientes na sala amarela, com vários internados em poltronas e alguns chegando há 100 dias no local. Na sala vermelha havia 38 pacientes internados.

A CER está instalada no primeiro andar do hospital e realiza todos os atendimentos de urgência e emergência por livre demanda ou para referência de outras unidades de saúde, além de receberem os casos de trauma e demais remoções realizadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros. A unidade é fundamental para toda a Zona Oeste.

– É necessária, com urgência, a readequação das equipes de emergência conforme o fluxo de atendimento, bem como maior agilidade na remoção e transferência dos pacientes, a fim de tentar reduzir a superlotação e o tempo de permanência dos pacientes no setor – explicou o coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Gil Simões.

## Albert Schweitzer: déficit de recursos humanos e de leitos

Em fiscalização realizada no Hospital Municipal Albert Schweitzer (HEAS), no dia 11 de julho, o CREMERJ constatou falta de recursos humanos, déficits de leitos e carência de aparelhos. Segundo o diretor técnico da unidade, Alex Lima Sobrinho, por determinação da OS Hospital Maternidade Theresinha de Jesus, que administra a unidade desde 2014, a equipe de médicos foi reduzida em junho.

Na emergência e urgência, apesar de haver quatro clínicos de plantão, na prática apenas três realizam os atendimentos, já que um dos médicos é designado para a saída da ambulância, durante todo o dia, para levar os pacientes para pareceres e transferências. É importante destacar que não há médico exclusivo da unidade intensiva neonatal, o que contraria a legislação vigente.

O hospital não tem neurocirurgiões, sendo necessário referenciar os pacientes através do vaga zero para o Hospital Municipal Pedro II. Também a remoção de pacientes que necessitem de ambulância avançada, feita por solicitação à central de Regulação Municipal, é muito demorada. Além



Paciente morto e ensacado na sala de emergência superlotada

disso, como a ambulância não dispõe de equipe própria, é necessária a saída de um médico e da equipe de enfermagem da unidade para a transferência de pacientes graves, desfalcando o plantão.

Na pediatria, não tem médico na rotina para a avaliação dos pacientes internados, sendo os plantonistas responsáveis pela avaliação. Durante a vistoria foi constatado que dois pediatras por plantão é insuficiente para o

fluxo e a complexidade dos atendimentos realizados. Soma-se a isso o elevado tempo de espera para o atendimento, que chega muitas vezes a quatro horas.

E a Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal) tem falta de equipamentos como oxímetros para todos os leitos, o scalp é de má qualidade dificultando o acesso venoso, há carência de módulos para PAM e PVC e que seria importante terem ventiladores mecânicos de

alta frequência. É comum ter pacientes acima da capacidade instalada.

No Centro de Terapia Intensiva (CTI), a equipe é construída por três médicos rotina no período da manhã e dois médicos rotina no período da tarde para cada CTI, não havendo médico plantonista durante o dia, apenas rotina no período de seis horas manhã e tarde. Só tem médico plantonista no período noturno e aos finais de semana.

Através do que foi detectado no dia da fiscalização é possível concluir que o setor de emergência do Hospital Municipal Albert Schweitzer podem comprometer a qualidade de assistência médica prestada à população.

A sala de trauma apresenta leitos muito próximos uns dos outros dificultando o acesso de profissionais e o atendimento. Já as salas amarelas e vermelhas estavam funcionando no mesmo lugar, devido a obras que estavam sendo realizadas. Os leitos dos setores homens e mulheres ficavam em macas, tirando o direito de privacidade dos pacientes. Além de não haver oxímetro para todos os leitos.

**Pós-Graduação**  
**MEDICINA INTENSIVA**  
CURSO PRESENCIAL

- Adulto
- Pediátrica e Neonatal

**CARGA HORÁRIA:**  
360H (18 MESES)

**COORDENADORES:**  
Dr<sup>a</sup> ROSANE GOLDWASSER  
CRM-RJ: 52.43066-4  
Dr<sup>a</sup> DANIELLA MANCINO DA LUZ CAIXETA  
CRM-RJ: 655694-RJ

**PÓS-GRADUAÇÃO**  
**NUTROLOGIA**  
ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

**CARGA HORÁRIA:** 490H  
**COORDENADOR:** DR. WALTER TAAM  
CRM-RJ: 52.28384-6

**ACESSE NOSSO SITE E INSCREVA-SE!**  
[WWW.POSGRADUACAORENTOR.COM.BR](http://WWW.POSGRADUACAORENTOR.COM.BR)  
(22) 3811-0111 - OPÇÃO 6

OS CURSOS NÃO CONFEREM O CERTIFICADO DE ESPECIALISTA. O TÍTULO DE ESPECIALISTA É OBTIDO ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA MÉDICA NA ESPECIALIDADE OU DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DA ESPECIALIDADE VINCULADA À AMB.

SAÚDE PÚBLICA • Continua o treinamento para atendimento de emergência do infarto nas UPAs e no Samu

## CREMERJ recebe o título de Amigo do Coração

O CREMERJ recebeu, no dia 26 de julho, o título de “Amigo do Coração”, concedido pelo Programa de Apresentação e Treinamento das Diretrizes de Atendimento das Portas de Entrada de Urgências e Emergências do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), da Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ). A honraria é concedida aos principais apoiadores do projeto, que tem como objetivo reduzir o número de mortes por infartos no Rio de Janeiro. O presidente do Conselho, Pablo Vazquez, recebeu a homenagem durante plenária na sede do Conselho.

– Estamos honrados em receber esse título. Esse projeto é muito importante, pois o infarto é responsável por um grande número de mortes por ano que poderiam ser evitados por um atendimento imediato e conduta devida – destacou.

Já no dia 28, o presidente do CREMERJ participou do treinamento direcionado às UPAs municipais do Programa.

– Consideramos esse curso da Se-



Pablo Vazquez, Antonio Ribeiro, Ana Lucia Eiras, Sergio Leandro e Vinicio Elia

cretaria Estadual de Saúde fundamental para uma patologia, que é a principal causa de óbito entre as mortes clínicas. Quando temos que elogiar alguma iniciativa da Secretaria, nós o fazemos. No entanto, quero ressaltar que, em nossas visitas de fiscalização aos hospitais referência para os Jogos Olímpicos, chegamos a um relatório que

aponta várias lacunas na assistência médica. Gostaríamos que esses problemas já estivessem solucionados, inclusive para deixar como legado à população do Rio de Janeiro, como, por exemplo, serviço de neurocirurgia em um hospital público na Barra ou em Jacarepaguá – disse Pablo Vazquez.

No dia seguinte, a equipe da SES-

RJ esteve no 1º Grupamento de Socorro de Emergência, para apresentar as diretrizes de atendimento IAM para os médicos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

– As chances de reverter o quadro do infarto aumentam quanto antes se preste o atendimento. Se a ambulância chega e é detectado o infarto, é importante que o médico se sinta seguro para fazer o trombolítico – explicou Antonio Ribeiro Neto, responsável pela linha de cuidados cardiovasculares da Secretaria de Estado de Saúde.

O diretor do CREMERJ Serafim Borges lembrou que os dois grandes centros cardiológicos na cidade do Rio, o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), no Humaitá, e o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), no bairro das Laranjeiras, estão sobrecarregados.

– Vemos que é preciso trabalhar nas portas de saída e para que essas unidades estejam preparadas para receber esses pacientes – ressaltou.

## Conselho dá posse a quatro comissões de ética médica

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ deu posse, no dia 9 de agosto, às comissões de ética médica de quatro unidades de saúde: Hospital Central da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Estadual Santa Maria, Primeiro Grupamento de Socorro de Emergência e Centro de Excelência Oncológica.

O coordenador da Cocem, diretor Serafim Borges, abriu a reunião com informes sobre o atendimento médico durante a Olimpíada e a criação pelo Ministério da Saúde de um grupo de trabalho para discutir e elaborar a proposta dos planos de saúde popular.

Após a abertura, os médicos tiraram dúvidas acerca do funcionamento das comissões e das situações ocorridas em suas unidades. Um dos assuntos mais debatidos foi o prontuário médico, quanto ao seu preenchimento, arquivamento, sigilo e atividades e responsabilidades da Comissão de Revisão de Prontuários.

Também participaram da reunião os diretores Gil Simões, José Ramon Blanco e Carlos Enaldo de Araújo, além dos conselheiros Armando Fernando da Costa e Luís Fernando Moraes.



### Novas Comissões

#### HOSPITAL CENTRAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Márcio Martins, Carlos Ferreira Filho, Alessandra Longo e Taisa Pimenta

**Suplentes:** João de Barros, Alessandra Mota, Marcello Ravaglio e Carlos Eduardo Leite

#### HOSPITAL ESTADUAL SANTA MARIA

Membros eleitos para o terceiro mandato:

**Efetivos:** Evelyn Figueiredo e Gunther Kissmann

**Suplentes:** Samantha Apostolidis e Rafael da Silva

#### 1º GRUPAMENTO DE SOCORRO DE EMERGÊNCIA

Membros eleitos para o terceiro mandato:

**Efetivos:** Claudio José Tortori, Jorge André de Almeida, Simone Maeso e Carlos Alberto dos Santos

**Suplentes:** Alexandre Baptista, Andrea Bilate, Patrícia Rollo e Júlio da Silva Junior

#### CENTRO DE EXCELÊNCIA ONCOLÓGICA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Carlos Augusto de Andrade e Rafael Cunha

**Suplentes:** Regina Vidal e Maria Teresa Attayde

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ considera que responsáveis técnicos nas unidades sejam médicos

# Instituições de Longa Permanência: prioridade para serviços de qualidade

Após reunião realizada em junho com o Ministério Público e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e fiscalização conjunta no município de São Gonçalo em julho, o CREMERJ voltou a debater a situação das Instituições de Longa Permanência (ILPs), no dia 1º de agosto. Participaram do encontro os diretores do Conselho Gil Simões e Serafim Borges; os membros do Ministério Público Rafael Lemos, Renata Rios e Romulo Delvalle; e a representante da Anvisa Cláudia Melo.

Durante a reunião foi debatido a obrigatoriedade do responsável técnico ser médico. A Anvisa apenas exige que haja um responsável com nível superior em qualquer área. Os órgãos presentes convergiram para a ideia de que as instituições privadas que tiverem serviço médico deveriam estar inscritas no CREMERJ.

Conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Geriatria, Serafim Borges falou sobre a preocupação do CRM com a inviabilização das ILPs.

– Eu já visitei muitas ILPs no Esta-



Gil Simões em reunião com membros do Ministério Público e representante da Anvisa

do. Temos instituições em péssimas condições com alvará de funcionamento. Fechar essas instituições, no entanto, também é um problema. Para onde iriam esses idosos? Temos que ter uma visão mais holística sobre o que focar – observou.

Subcoordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e à Pessoa com

Deficiência, Rafael Lemos destacou que o enfoque do Ministério Público é com a qualidade das instituições.

– Estamos priorizando o serviço de qualidade para não inviabilizar as instituições. Muitas ILPs eram fechadas por conta de uma questão documental ou por não terem feito um recolhimento. Levamos todas essas questões em consideração, mas agora há um

peso para a documentação, os recursos humanos e o serviço. O bom serviço é o mais importante – defendeu.

Outra ação acordada na reunião foi procurar dialogar com os demais conselhos que tenham profissionais envolvidos nas ILPs, como enfermeiros, assistentes sociais e nutricionistas. A ideia é fazer uma reunião com fiscais dessas áreas e depois uma nova reunião geral, no mês de setembro, entre os conselhos, Ministério Público e Anvisa para redigir uma nota técnica conjunta de orientação sobre as instituições.

– Se criarmos uma linguagem única em um documento com caráter de orientação, acredito que já daremos um grande passo nesse tema – frisou o diretor Gil Simões.

Estiveram presentes na reunião também o gerente da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Pedro Paulo Prado; as médicas fiscais Simone Assalie e Carolina Mascarenhas; a assessora jurídica Katia Oliveira; e o membro da Câmara Técnica de Geriatria Sílvia Pereira.

## “O SUS adverte: ministro faz mal à saúde”

### COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



**A** nota de protesto da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), no dia 5 de agosto, começava assim: “Em 2012, na abertura dos Jogos Olímpicos de Londres, a Inglaterra apresentou, na solenidade que deu início à competição, o seu sistema de saúde como um motivo de orgulho nacional. Quatro anos depois, coincidentemente no dia da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o Brasil dá um exemplo contrário.”

O ministro da Saúde anunciara a criação de um grupo de trabalho para discutir e elaborar o projeto de plano de saúde com caráter popular. O CFM e o CREMERJ, entre outras instituições, apresentaram notas de protesto.

O ministro afirmou, a seguir, que as mulheres vão mais a médicos porque trabalham menos do que os homens. Enquanto isso, fiscalizações realizadas pelos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), ao longo de 2015, em hospitais, pronto-socorros, ambulatórios e postos de saúde e entregues ao Tribunal de Contas da União (TCU), provavam o caos que predomina na rede pública, seguidamente denunciado pelas entidades médicas, imprensa e sociedade.

A rede básica de saúde, com 41 mil unidades, que deveria ser a porta de entrada do paciente para o sistema local SUS, padece com a falta de recursos humanos, instalações adequadas ou de equipamentos, insumos e até mesmo vacinas, diminuindo a resolubilidade, característica dessa rede. Devido a essas dificuldades, milhões de cidadãos deixam de ser atendidos ou são atendidos sem a adequação necessária. Não porque trabalham mais ou menos, como acha o ministro, mas porque sua pasta e o governo não cumprem o papel que a Constituição lhes outorgou.

Das 1.266 unidades básicas vistoriadas pelos CRMs em 2015, 739 (58%) apresentaram mais de 30 itens em desconformidade com o estabelecido pelas normas legais em vigor. Nada disso foi comentado ou levado em consideração pelo ministro da Saúde.

O Ministério da Saúde abandona boa parte da população e coloca em risco os princípios da universalidade, da integralidade e da equidade do nosso Sistema Único de Saúde, ao não apresentar solução para o caos e ao propor planos de saúde baratos para a população.

Com isso, socorre as empresas de planos de saúde médico-hospitalares, que não precisam de atendimen-

to, e finge tratar do problema capital. Estas, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), coincidência ou não, perderam cerca de 1,3 milhão de “beneficiários” de março de 2015 a março de 2016. Entretanto, de 2010 a 2015, dobraram o seu faturamento de R\$ 72 bilhões para R\$ 124 bilhões, com aumento de 44 milhões para 51 milhões de “beneficiários”, sem adequar sua rede e leitos.

A venda de “planos populares” é uma medida populista e temerária, que não aliviará o SUS de seus graves problemas e nem trará ganhos reais para a população, especialmente àqueles que têm menor poder aquisitivo. Quem realmente precisa de atendimento, não será atendido.

É necessário financiamento adequado, mudar o modelo de gestão desmoralizado, que é a terceirização, combater a corrupção, valorizar a rede primária de saúde e todos que nela trabalham ou desejam trabalhar, com concurso público, salário e locais de trabalho dignos.

O caos na saúde continua. Os que enriquecem com isso aplaudem.

Talvez se faça necessário esse anúncio: “O SUS adverte: ministro faz mal à saúde”.

**ESTADO AFORA** • MP cobra das autoridades municipais que as medidas pactuadas sejam cumpridas

## Teresópolis: CREMERJ participa de audiência sobre saúde

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon participou, no dia 22 de julho, de audiência no Tribunal de Justiça (TJ) de Teresópolis para discutir o cumprimento de metas, prazos e planos de melhorias para a saúde na região, conforme acordado em reunião em junho. Na ocasião, o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) cobrou das autoridades municipais que as medidas pactuadas sejam cumpridas, o que não vem ocorrendo.

Durante a audiência, os promotores cobraram do município novas ações para regularizar os leitos das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da cidade. Técnicos do Grupo de Apoio Técnico (Gate) do MP relataram a existência de crianças internadas na UPA por mais tempo do que o recomendado e a precariedade no funcionamento do Núcleo Interno de Regulação (NIR). O fato foi verificado em vistoria à unidade de saúde.

Os promotores também questionaram a regulação de leitos e a fixação de protocolos de prioridade. Outra demanda apontada foi a apresentação do total dos leitos existentes e a implantação da Central de Regulação Municipal e de NIRs, comprovando seu

efetivo funcionamento 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Além disso, o MP reiterou o pedido de fixação de multa pessoal contra as autoridades municipais e aplicação de sanções por ato de improbidade administrativa, caso o acordo não seja cumprido até a data acordada. Após essa reunião, ficou encerrada a fase de consultas e negociações.

– A população de Teresópolis fica desassistida com todo esse descaso da gestão municipal. Teresópolis tem 16 unidades de saúde da Estratégia de Saúde da Família, mas o sistema está extremamente deficitário, com apenas cinco unidades em funcionamento. O CREMERJ vai continuar acompanhando de perto o cumprimento das metas – observou Nahon.

Estiveram presentes o assessor jurídico do CREMERJ Paulo Sérgio Martins; o secretário municipal de Saúde, Júlio Cesar Ambrósio; e o procurador-geral do município, Luiz Sérgio Bouhid; além de representantes do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), dos conselhos estaduais e municipais de Saúde, do Hospital das Clínicas de Teresópolis e do Hospital São José.



**“A população de Teresópolis fica desassistida com todo esse descaso da gestão municipal. Teresópolis tem 16 unidades de saúde da Estratégia de Saúde da Família, mas o sistema está extremamente deficitário, com apenas cinco unidades em funcionamento. O CREMERJ vai continuar acompanhando de perto o cumprimento das metas.”**

Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ

## Barra do Piraí: continua precária situação do Polo de Emergência

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ recebeu, no dia 11 de agosto, o secretário de Saúde de Barra do Piraí, Mauro Cesar Reis de Miranda, e a coordenadora jurídica do município, Janaina Oliveira dos Santos, para mais uma conversa sobre a situação do Polo de Emergência de Barra do Piraí

O vice-presidente do Conselho Nelson Nahon enfatizou a preocupação do CREMERJ com a situação precária que encontraram as unidades, durante a última fiscalização do Conselho.

– Pela lei é obrigação do município oferecer atenção primária digna, além de serviço de urgência e emergência à população. O CREMERJ tem o dever de fiscalizar e cobrar providências e melhorias. Por isso, estamos promovendo esse encontro para saber se, efetivamente, ocorreram mudanças positivas no Polo de Emergência – explicou Nahon.

Segundo o secretário de Saúde, o



Janaina Oliveira, Mauro Cesar de Miranda, Nelson Nahon, Gil Simões e Serafim Borges

município vem enfrentando sérios problemas financeiros e, após várias tentativas frustradas de implantação de melhorias, está sendo estudada a entrada de uma Organização Social (OS) para administração da unidade.

– O fato é que não temos condições financeiras de expandir o quadro de médicos e funcionários de

saúde – afirmou Mauro.

A coordenadora jurídica observou que está em fase de edital a contratação de uma OS.

Também participaram da reunião os diretores Gil Simões e Serafim Borges.

Já no dia 22 de agosto, foi realizada uma assembleia geral extraordinária, no Polo de Emergência, para

debater a entrada da OS para gerir a unidade. Na ocasião, foi elaborado um documento que será encaminhado para a prefeitura de Barra do Piraí, dizendo que a administração da Santa Casa de Misericórdia e os médicos da unidade são contrários a instalação da OS da forma que está sendo planejada pela Secretaria de Saúde.

# Angra dos Reis: médicos denunciam falta de pagamento de horas extras e atraso no salário

Os médicos do município de Angra dos Reis se reuniram em assembleia realizada no auditório da Seccional de Angra dos Reis do CREMERJ, no dia 24 de agosto, para debater, mais uma vez, a falta de pagamento de horas extras e o atraso de salário.

Durante o encontro, ficou decidido que os médicos não vão realizar mais os plantões durante o final de semana até que os vencimentos voltem a ser pagos em dia e no quinto dia útil do mês.

O município não realizou os pagamentos referentes às horas extras dos meses de maio, julho e julho. E somente uma parcela dos salários foi efetuada em julho. Todos os funcionários receberam até R\$ 3 mil e para quem ganha acima desse valor não há previsão para receber a diferença.

– A prefeitura não pode culpar os médicos pela falta de atendimento na cidade. É preciso que os salários e horas extras sejam pagos em dia para que a formação dos plantões do hospital estejam completa – relatou Ilmar Bezerra, coordenador da Seccional de Angra.

Médicos do corpo clínico do Hospital Jorge Elias Miguel, conhecido como Hospital Geral da Japuiba (HGP), já ha-



viam enviado ofício ao CREMERJ para denunciar as péssimas condições de trabalho na unidade. Dentre os problemas, eles citaram o desfalque constante de equipes médicas de atendimento na emergência, por conta de fim de contratos e restrição de horas extras, além da não realização de concurso público ou contratação emergencial.

Na Unidade de Pacientes Graves (UPG), faltam plantonistas em períodos de até 48 horas consecutivas. A unida-

de possui dez leitos de internação, sendo necessária uma equipe composta por dois intensivistas para plantões e um intensivista de rotina. Essa composição nunca foi cumprida e o setor é assistido por um único plantonista.

Faltam ainda especialistas nos setores de cirurgia geral, ortopedia e pediatria. O desfalque de equipes também é uma realidade no Serviço de Pronto-atendimento (SPA), a antiga UPA, o que acaba gerando o desvio de atendien-

to de baixa complexidade para as equipes da grande emergência.

O HGJ sofre ainda com a superlotação de leitos nos setores de emergência e repouso, por falta de leitos no serviço de clínica médica para absorver a demanda de internações.

Segundo os médicos, faltam insumos básicos e medicamentos de uso em emergência. Há também um número insuficiente de respiradores e monitores. A sala de cirurgia está com mofo no teto e torneiras para assepsia das mãos com sensores quebrados.

– Essa crise na saúde do município é antiga. A prefeitura fechou a UPA da cidade e não consegue resolver a questão da contratação de recursos humanos através de concurso. O Conselho já esteve em reuniões com os médicos na seccional de Angra e no próprio hospital, porque esse é um problema crônico que vem comprometendo as condições de trabalho e a assistência médica à população – relatou Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ.

O Conselho cobrará explicações à direção do hospital e secretária de Saúde do município, além de levar o caso ao Ministério Público.

## Repúdio a concurso de Sapucaia e de Belford Roxo

O CREMERJ faz um alerta aos médicos para que não se inscrevam nos concursos públicos das prefeituras municipais de Sapucaia e de Belford Roxo

O Conselho repudia a seleção divulgada pelo edital 01/2016, que prevê vencimentos de R\$ 1.939,00 e de R\$ 1.365,00, em Sapucaia e em Belford Roxo, respectivamente, para médicos de diversas especialidades, com jornada de 20 horas semanais.

O CREMERJ defende o piso definido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) de R\$ 12.993,00 para 20 horas semanais.



### Correção

Na edição de julho do Jornal do CREMERJ, página 6, sobre reunião com o corpo clínico do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, na foto da mesa, está a presidente do corpo clínico Francisca Bottino e não Maria Eulália Pfeiffer, como foi noticiado.

**J.E. CONTABILIDADE**  
Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 06055/O-8  
 Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

**Desde 1995**  
Assessorando você

## ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Legalização de PF e PJ
- Consultoria
- Atendimento a Fiscalização

**Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do Rio de Janeiro**

**J.E. Assessoria e Serviços de Contabilidade**  
**☎ 3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076**  
 ✉ [je.contabil@terra.com.br](mailto:je.contabil@terra.com.br)  
ACESSE O NOSSO SITE:  
[www.jecontabilidade.com.br](http://www.jecontabilidade.com.br)

**RECÉM-FORMADOS** • Médicos jovens debatem no CREMERJ a construção da carreira, as dificuldades encontradas na faculdade

# As angústias, as críticas e as sugestões para

A construção da carreira, as dificuldades encontradas no trabalho médico, o que pensam os jovens médicos sobre o crescente avanço da tecnologia e de questões políticas que envolvem a saúde no Brasil foram alguns dos temas abordados pelo Jornal do CREMERJ com os representantes da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj): João Felipe Zanconato, Luiz Fernando Rodrigues, Diego Puccini e Vitor Alvarenga, no dia 23 de agosto, na sede do Conselho.

A ideia do debate surgiu a partir do I Fórum de Integração do Médico Jovem, realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em Brasília, no mês de agosto. Durante o evento, estudantes de medicina e representantes do governo, de entidades médicas e de residentes abordaram temas desde a saúde mental do médico jovem até a importância da formação acadêmica e ações dos Conselhos de Medicina.

– É importante dar continuidade, aqui dentro do CREMERJ, aos assuntos abordados nesse fórum, já que ficamos a par de vários dados preocupantes em relação à nossa profissão, remuneração e jornada de trabalho – observou o presidente da Amererj, João Felipe Zanconato.



Diego Puccini, Vitor Alvarenga, João Felipe Zanconato e Luiz Fernando Rodrigues

## A importância da formação médica

O principal déficit na formação acadêmica do médico, atualmente, gira em torno da falta de direcionamento na carreira do aluno. Segundo os representantes da Amererj, só depois de completar a formação e com o início da atuação profissional é que o jovem está mais preparado para escolher, dentro as muitas especialidades da medicina, qual vai seguir. A questão é tão discutida que foi iniciada, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2012, um grande movimento que reúne alunos e alguns professores convidados, para obter mais informações sobre as especialidades.

– Acho que o Conselho de Medicina e as câmaras técnicas entram, exatamente, nesse momento na vida do jovem médico, com a função de guiá-los, mostrando os vários caminhos e ajudando nesse início de carreira, seja no aspecto legal, profissional ou técnico – explicou o ex-presidente da Amererj Diego Puccini.

Quanto à especialização profissional, eles garantiram ser de fundamental importância para um direcionamento e aprofundamento adequado.

– Existe um dado demográfico, divulgado pelo CFM, de 2010, afirmando que 30% dos médicos não fazem residência assim que termina a graduação. A residência médica é opcional, porém, acredito que a formação como residente seja essencial, principalmente pelo cenário prático, já que a falta dela, durante a faculdade, pode ser complementada com a residência – explicou Zanconato, lembrando ainda que o médico vai sempre se especializando e se aprimorando durante toda a sua vida profissional.

Luiz Fernando lembrou ainda que a maioria dos recém-formados vai atuar em Pronto-Socorro, onde a situação é de emergência, trabalhando, na maioria das vezes, com recursos escassos e sobre forte estresse.

## Dificuldades no mercado de trabalho

O sucateamento dos hospitais e a falta do repasse de verbas públicas são temas recorrentes em debates sobre saúde no Brasil. Nos hospitais universitários, é uma realidade que afeta não somente a qualidade de atendimento à população como também o ensino dos residentes, que esperam dar continuidade à sua formação acadêmica, através da prática nessas unidades.

– Na Uerj, devido ao enorme problema que enfrenta, houve um aumento de 65% no número de vagas ociosas na residência, quando a média histórica não passava de 6%. Porém, é bom destacar que o hospital está recuperando os leitos fechados e, hoje, há quase 300 ativos, bem próximo da capacidade plena da unidade – ressaltou o diretor administrativo da Amererj, Vitor Alvarenga.

Para João Felipe, esses problemas estruturais e financeiros influenciam também no mercado de tra-

balho, pois o médico jovem acaba optando por trabalhar em hospitais particulares, mesmo que mal remunerado, apenas para ter a satisfação de estar fazendo o melhor.

O aumento indiscriminado de escolas médicas também foi citado como uma das razões da deficiência do ensino médico.

– O problema é que essas escolas estão sendo abertas sem qualquer fiscalização. Inúmeras regiões não têm estrutura física, nem condições acadêmicas para que se monte uma universidade e, às vezes, nem corpo clínico disponível ou hospital para a prática dos alunos. A questão central da crítica é a qualidade dessas escolas médicas. A faculdade de medicina tem que ter sua parte prática bem desenvolvida, presencial acima de tudo, porque isso vai impactar na assistência à população – garantiu Vitor.

## O uso e abuso da tecnologia na medicina

Se por um lado os avanços tecnológicos trouxeram inovações e grandes descobertas para a medicina, por outro, o uso indevido das redes sociais já causou problemas e, segundo os representantes da Amererj, necessita de uma regulação adequada.

– Muitas vezes, o paciente encontra informações em sites que não são de confiança. Nada substitui um diagnóstico presencial. Um computador nunca vai substituir o que aprendemos nos livros – alertou Luiz Fernando.

Outra questão interessante é em relação ao armazenamento de informações médicas.

– A tendência é que haja a informatização e a padronização dos prontuários eletrônicos, isso é importante. É a tecnologia sendo usada de forma muito

positiva para garantir que não haja perda de informação médica – afirmou Vitor.

Luiz Fernando lembrou que a pesquisa, hoje em dia, está bem avançada, tanto na parte de desenvolvimento de tratamentos quanto no conhecimento e novas medicações, mas ainda há doenças as quais não se conhece a cura e nem suas fisiologias.

Já Puccini citou a existência de perfis profissionais em redes sociais, com propagandas médicas.

– Há colegas que fazem marketing em rede social. Isso existe, sim. Com os aplicativos de conversa, a relação médico-paciente mudou bastante. Mas acredito que deva ser regulado de forma inteligente – acrescentou o ex-presidente da Amererj.

contradas na faculdade e na residência, questões políticas sobre subfinanciamento da saúde e sobre a ética nas redes sociais

# tões para o exercício adequado da medicina

## Desinteresse pela política

Já as questões políticas do país frequentemente são deixadas de lado pelo jovem médico.

– As pessoas têm aversão aos políticos, por isso confundem política com ser politizado. É importante ser politizado a ponto de entender os seus direitos e deveres e lutar por eles – disse Luiz Fernando.

Já João Zanconato acredita que a falta de interesse político se dá devido ao grande volume de trabalho e horas dedicadas aos estudos médicos.

– Quando foi discutida a questão do ato médico, o que vimos foi uma grande diferença de informações das outras áreas em relação aos colegas. Não discutindo se é certa a especificidade de cada área, vimos que o poder organizacional do médico é pequeno. Nosso grupo, como representatividade, vem tentando chamar a atenção dos médicos, de uma maneira geral, para que participem mais da política – observou.

Os representantes da Amererj ainda aproveitaram para salientar a importante participação dos residentes no último ato público organizado pela Associação, que reivindicava, entre outras pautas, a isonomia da bolsa de residência com a bolsa do programa “Mais Médicos” e a criação de um plano de carreira

**“Nos últimos anos, várias leis que envolvem a área da medicina foram criadas, sem que nenhum colega fosse consultado. Como exemplo, a lei dos “Mais Médicos”.”**

Vitor Alvarenga, representante da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj)

e de valorização para os preceptores.

– Conseguimos colocar praticamente a metade dos residentes na rua. Todos nos apoiaram. A Amererj é uma entidade sem fins lucrativos, representativa de todos os residentes do Estado. Com isso, nossa obrigação é chamar atenção para a política e o que vem sendo discutido. Os médicos têm que se envolver para que possamos melhorar a residência no Rio – enfatizou Zanconato.

Ainda na discussão política, segundo Vitor Alvarenga, nos últimos anos, várias leis que envolvem a área da medicina foram criadas, sem que nenhum colega fosse consultado. Como exemplo, ele citou a lei dos “Mais Médicos”.

Segundo Zanconato, as pessoas achavam que se tratava apenas da vinda de médicos estrangeiros, quando, na verdade, a lei mexe tanto no aumento das escolas médicas, quanto na formação e na questão da residência.

– Essa lei não teve participação efetiva das entidades médicas – reafirmou.

Sobre essa criação de leis sem a participação dos médicos, Luiz Fernando citou a criação da Frente Parlamentar da Medicina, que engloba várias entidades médicas, entre elas o CFM, como uma caminho possível para a atuação do médico.

## A questão da ética médica

A questão da ética médica é muito ampla e, segundo os residentes, passa pelo uso indevido das redes sociais, com a criação de normatizações como meio de frear a divulgação de imagens e de posicionamentos de perfis sociais, até situações mais complexas, como o erro médico.

– No fórum em Brasília, tomamos conhecimento de que os médicos jovens não constituem a parcela que incorre mais em erros médicos. O que a gente pensa sobre isso é que talvez eles estejam com uma formação mais cautelosa e temos que manter essa atenção. O que queremos é que mais médicos recém-formados tenham boas condutas – afirmou Vitor.

Para Zanconato esse dado também foi surpreendente, pois a carga horária de trabalho dos residentes gira em torno de 70 horas semanais, o que pode resultar em uma queda de rendimento e atenção.

Segundo os representantes da Amererj, outra questão que envolve a ética é o comprometimento com a sociedade.

– Eu me formei em uma universidade pública, que é paga por todos nós, então sempre fica a vontade de fazer o máximo para retribuir a população o que investiu na minha formação – disse Zanconato.

Por fim, Vitor garantiu que seu maior desejo é praticar a melhor medicina possível para todos os pacientes.

– Não podemos deixar nunca de cobrar os recursos que estão faltando, mas não podemos abdicar do juramento de oferecer o melhor atendimento aos pacientes – disse ele.

E Luiz Fernando completou:

– Seguiremos tentando fazer a medicina ética, mesmo em cenários não éticos – finalizou.

## CFM promove I Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem

O Conselho Federal de Medicina (CFM) realizou, nos dias 10 de 11 de agosto, em Brasília, o I Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem. Durante os dois dias, estudantes de medicina e representantes de entidades médicas e dos residentes abordaram temas relacionados ao ensino e à residência médica no Brasil, à saúde mental do médico jovem, à situação judicante e às ações dos Conselhos de Medicina voltadas para este público. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, o diretor Gil Simões, o conselheiro do CREMERJ e do CFM Sidnei Ferreira e membros da diretoria da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) representaram o Estado fluminense no encontro.

Durante a abertura, o presidente do



CFM, Carlos Vital, defendeu a qualidade dos cursos de graduação e enalteceu a especialização como indispensável na medicina.

Também participaram do evento os diretores da Amererj Luiz Fernando Rodrigues e Layla Lorena Bezerra de Almeida.

O presidente e o diretor do CREMERJ, Pablo Vazquez e Gil Simões, o conselheiro do CRM e do CFM Sidnei Ferreira e residentes

## PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR 2015	VALOR 2016	VALOR 2015	VALOR 2016
PETROBRAS	100,00 Desde 01.01.12	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	Proposta não apresentada
REAL GRANDEZA (FURNAS)	87,00 Desde 01.11.15	Proposta não apresentada	5ª ed. CBHPM – 20% Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
UNIMED	<b>RIO</b> <b>80,00</b> Desde 01.03.16	<b>INTERCÂMBIO</b> <b>77,00</b> Desde 01.03.16	5ª ed. CBHPM – 15% Desde 01.04.15	Proposta não definida em Assembleia
BNDES – FAPES	87,60 Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	5ª ed. CBHPM – 12,4% Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
MARÍTIMA	87,1026 Desde 18.10.15	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE Desde 18.10.15	Proposta não apresentada
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	86,00 Desde 01.10.15	<b>94,00 (9,89%)</b> A partir de 01.10.16	5ª ed. CBHPM – 9% A partir de 01.10.15	<b>5ª ed. CBHPM plena</b> A partir de 01.10.16
CAPESESP	85,9859 Desde 01.10.15	<b>92,01</b> A partir de 01.10.16	FIPE SAÚDE Desde 01.10.15 Aumento de 11,67%	<b>5ª ed. CBHPM</b> <b>8,84% (IPCA dos últimos 12 meses)</b> A partir de 01.10.16
FIOSAÚDE	84,31 Desde 01.10.15	<b>FIPE SAÚDE +2%</b> A partir de 01.08.16 <b>95,00</b>	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 Aumento de 11,67%	<b>5ª Edição CBHPM –12,5%</b>
CASSI	84,00 Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	4ª ed. CBHPM+17,66% A partir de 01.10.15	Proposta não apresentada
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	<b>88,00</b> A partir de 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15	<b>0,66</b> A partir de 01.01.16
PORTO SEGURO	80,00 Desde 01.08.15	<b>IPCA Acumulado</b> <b>agosto/15 a julho/16</b>	100% IPCA Conforme tabela contratada Desde 01.08.15	<b>IPCA</b> <b>Acumulado agosto/15 a julho/16</b>
AMIL	80,00 (6,66%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	0,62 (8,77%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
DIX	78,00 (9,85%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	0,62 (8,77%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
MEDIAL	78,00 (9,85%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada	0,62 (8,77%) Desde 01.10.15	Proposta não apresentada
BRADESCO	78,00 Desde 01.09.15	Proposta não apresentada	8% sobre os valores anteriores (tabela própria) Desde 01.09.15	Proposta não apresentada
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) Desde 01.09.15	<b>IPCA</b>	8,2% sobre os valores anteriores (tabela própria) Desde 01.09.15	<b>IPCA</b>
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) Desde 01.09.15	<b>85,00 (8,97%)</b> A partir de 01.09.16	0,61 (7,7%) Desde 01.09.15	<b>0,66 (8,19%)</b> A partir de 01.09.16
CAC	80,00 (14,28%) Desde 01.04.15	Proposta não apresentada	0,60 (9,09%) Desde 01.04.15	Proposta não apresentada
GEAP	80,00 (14,28%) Desde 01.08.15	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE Desde 01.08.15	Proposta não apresentada
CORREIOS Postal Saúde	75,00 (7,14%) Desde 01.03.15	<b>80,00 (6,67%)</b> A partir de 01.09.16	5ª ed. CBHPM – 20% Desde 01.03.15	<b>5ª ed. CBHPM – 15%</b> A partir de 01.09.16
ASSIM	70,00 (7,69%) Desde 01.04.15	<b>78,00 (10,71%)</b> A partir de 01.08.16	0,54 (8%) Desde 01.04.15	<b>0,60 (10,71%)</b> A partir de 01.08.16
CAURJ	77,00 A partir de 01.07.15	Proposta não apresentada	4ª ed. CBHPM Desde 01.07.15	Proposta não apresentada

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Julho 2014/2015	8,49	Janeiro 2015/2016	9,97	Julho 2014/2015	9,56	Janeiro 2015/2016	10,7063
Agosto 2014/2015	9,87	Fevereiro 2015/2016	10,86	Agosto 2014/2015	9,5259	Fevereiro 2015/2016	10,3563
Setembro 2014/2015	10,35	Março 2015/2016	13,29	Setembro 2014/2015	9,4932	Março 2015/2016	9,3869
Outubro 2014/2015	11,67	Abril 2015/2016	13,61	Outubro 2014/2015	9,9293	Abril 2015/2016	9,2783
Novembro 2014/2015	10,95	Mai 2015/2016	13,70	Novembro 2014/2015	10,4762	Mai 2015/2016	9,3217
Dezembro 2014/2015	10,17	Junho 2015/2016	13,59	Dezembro 2014/2015	10,6735	Junho 2015/2016	8,8445

<http://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc/#servicogeral&macumgeral>  
[http://www.portaldefinancas.com/ipca\\_ibge.htm](http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm)

SAÚDE SUPLEMENTAR • Comissão do CREMERJ realiza reuniões para aumento dos valores das consultas e procedimentos

# Negociações positivas com operadoras



Reunião da Comssu com a Amil - Dix - Medial em 25 de julho

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ vem realizando reuniões com empresas de planos de saúde – SulAmérica e Cassi, em 19 de julho; Postal Saúde (Correios) em 21 de julho; Amil, Dix e Medial, em 25 de julho; Bradesco, em 26 de julho; Petrobras, em 27 de julho; Golden Cross e Assim, em 28 de julho – para negociação dos valores das consultas e da tabela de procedimentos. Segundo o coordenador da Comssu, José Ramon Blanco, as negociações vêm sendo positivas.



Reunião da Comssu com a Golden Cross em 28 de julho



Reunião da Comssu com a Bradesco em 26 de julho



Reunião da Comssu com a Petrobras em 27 de julho



Reunião da Comssu com a Assim em 28 de julho

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?  
Envie um e-mail para [clubedebeneficios@crm-rj.gov.br](mailto:clubedebeneficios@crm-rj.gov.br), informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse  
[www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)  
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



## CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ



### MENDONÇA E SILVEIRA

Desconto de 30% no pagamento da primeira parcela de Seguros e produtos da marca Porto Seguro. Endereço: Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Torre Pão de Açúcar - Botafogo

Tel.: (21) 2586-6138 / (21) 2275-0696 / (21) 98915-0696 WhatsApp  
Site: [www.mendoncasilveira.com.br](http://www.mendoncasilveira.com.br)



### TRAVEL ACE

Desconto de 15% no seguro "Best" e 20% nos demais produtos oferecidos, independentemente da forma de pagamento.

Endereço: Av. Rio Branco, 156 salas 2507/ 2506 - Centro  
Tel.: (21) 3799-4121 / 99757-1075 | Site: [www.travelace.com.br](http://www.travelace.com.br)



### COTAÇÃO

Delivery para papel moeda e cartão pré-pago internacional Rendimento, com isenção de taxa de entrega. A cada lote de US\$ 1.000 por operação na mesma data (ou equivalente em qualquer moeda estrangeira) ganhe 100 milhas no Programa Smiles. Desconto de 10% nos valores de assistência internacional Safetravel para os produtos de lazer e intercâmbio. Tel.: 4002-1010 - opção 4 | Site: [www.cotacao.com.br](http://www.cotacao.com.br)



### TECNOARTE

Desconto de 30% na comercialização dos serviços de tecnologia e gestão em saúde, como os sistemas iConsultório e Visual ASA. Entregamos também ao nosso cliente final serviços de consultoria em saúde.

Tel.: (21) 2292-8539 | Sites: [www.tecnoarte.com.br](http://www.tecnoarte.com.br) | [www.iconsultorio.com.br](http://www.iconsultorio.com.br)



### STB

Desconto de USD 50 no programa High School e em programas de curso de idiomas no exterior, com duração mínima de 4 semanas; Desconto de 10% sobre o valor vigente à época, na compra de qualquer plano de assistência médica internacional; Desconto de USD 80 no programa Experience USA; Desconto de 5% nos pacotes STB Holidays para os Estados Unidos. Saiba mais em [www.stb.com.br](http://www.stb.com.br) ou (21) 2512-8577.

## Empresas renovam contrato com maiores vantagens

São vantagens em diversas empresas, dos mais diferentes segmentos, para todo mundo aproveitar!

### BAUKURS

Desconto de 30% nos cursos de alemão e de 20% para os cursos/atividades culturais, em qualquer forma de pagamento. Unidades Barra da Tijuca e Botafogo. Para saber mais sobre o curso acesse: [www.baukurs.com.br](http://www.baukurs.com.br) ou entre em contato através do e-mail [baukurs@baukurs.com.br](mailto:baukurs@baukurs.com.br).



### ONE ENGLISH

Desconto de 10% nos cursos regulares. Endereço: Rua Barão de Jaguaripe, 97, Ipanema  
Tel.: (21) 2267-6146 / (21) 2523-2294 / (21) 8478-0167  
Website: [www.oneenglish.com.br](http://www.oneenglish.com.br)  
E-mail: [oneenglishrj@gmail.com](mailto:oneenglishrj@gmail.com)



### MEB/ FGV

Desconto de 16% em qualquer curso de pós-graduação ou MBA, independentemente da forma de pagamento. Somente nas unidades de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Itaguaí. Outras informações podem ser obtidas através do site <http://mgm-meb.fgv.br/> ou do e-mail [fgv@mebbrasil.com.br](mailto:fgv@mebbrasil.com.br).



### CHEF'S CLUB

Desconto exclusivo sobre o preço da assinatura dos planos anual ou trimestral do Clube de 20% parcelado em até 8x s/ juros, mais desconto de 5% para pagamentos a vista ao Cliente (Boleto ou 1x no cartão de crédito). Acesse o site para conferir a lista de restaurantes associados: [www.ChefsClub.com.br](http://www.ChefsClub.com.br)



### ERRATA

#### PHYSICAL

Desconto válido somente para as unidades Physical Studio (Treinamento Funcional e Pilates), Acqua, Club, Swim e Boulevard Rio. Para mais informações acesse [www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios).



Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse [www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)

## MEDLINE Complete

O maior companheiro para o índice MEDLINE, é sem dúvida a **MEDLINE Complete**, base de dados que fornece acesso ao texto completo de revistas biomédicas e de saúde.

A **MEDLINE Complete** dá acesso ao texto completo corrente de 1.946 dos 5.630 periódicos indexados no índice MEDLINE.

Os usuários podem pesquisar e recuperar informações com os Medical Subject Headings (MeSH) criados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

**EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove fóruns, através de suas câmaras técnicas**

**Dermatologia**

O 13º Fórum da Câmara Técnica de Dermatologia debateu doenças como a esporitricose, a hanseníase e a sífilis. O evento, ocorrido no dia 23 de julho, foi aberto pelo diretor Gil Simões, que se referiu aos preocupantes casos de sífilis congênita nas cidades da Baixada Fluminense.

– Fiscalizamos uma maternidade em Mesquita e um dos maiores problemas era a superlotação. Só naquele dia havia 15 casos de sífilis. Conforme informado pelo hospital, foram 360 casos atendidos em 2015, enquanto a Secretaria de Saúde só tinha contabilizado 24. Em Nova Iguaçu encontramos a mesma realidade – ressaltou.

José Ramon Blanco, conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Dermatologia, falou sobre a paracocidiodomicose.

– Começamos uma movimentação a partir de uma reunião em Barra Mansa para que o itraconazol fosse de fornecimento obrigatório pelo Estado. O CREMERJ levou esse tema ao Conselho Federal de Medicina para que o diagnóstico e a distribuição do medicamento sejam feitos em âmbito nacional – disse.



O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – regional Rio de Janeiro, Egon Daxbacher, destacou também a questão do itraconazol e falou de doenças que ainda não são contabilizadas pelo governo como deveriam.

– Estivemos no Ministério da Saúde para falar da esporotricose, mas eles desconhecem a situação

dessa doença no Rio de Janeiro. Com a sífilis é a mesma coisa. Vamos os números na prática, mas os governantes não conseguem enxergar. Temos que tornar essas doenças mais visíveis – observou.

Durante o fórum, o coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia, Marcius Peryassu, apresentou seu li-

vro “Dermatologia para o clínico – diagnóstico e tratamento”.

Proferiram palestras, ainda, os especialistas Dayvison Freitas, Priscila de Macedo, Ziadir Coutinho, Marcelo Lyra, Carlos José Martins e José Augusto Nery. A conferência de encerramento foi ministrada por João Carlos Avelleira.

**Cirurgia bariátrica**

O primeiro fórum promovido pela Câmara Técnica de Cirurgia Bariátrica, no dia 30 de julho, tratou de alterações no pós-operatório do paciente bariátrico. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, esteve presente na abertura do evento e comentou a importância das câmaras técnicas para o Conselho.

– As Câmaras Técnicas são fundamentais não só para orientar o CREMERJ nas questões processuais, mas também para discutir e promover fóruns sobre questões de maior dificuldade e interesse, de modo a contribuir para a melhoria da prática médica – observou.

O conselheiro Armindo da Costa, responsável pela Câmara Técnica de Cirurgia Bariátrica e Metabólica ressaltou a importância da participação do clínico, do endócrino e de outros especialistas tendo em vista o tema do fórum.

Segundo a conselheira Kássie Cargnin, responsável pela Câmara Técnica de Endocrinologia, o objetivo do fórum foi integrar as especialidades cirúrgicas e clínicas para permitir uma melhor abordagem das complicações pós operatórias, que podem



Fábio Viegas, Kássie Cargnin, Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa

acontecer nos pacientes com obesidade mórbida submetidos à cirurgia bariátrica, tais como abdômen agudo e complicações metabólicas.

Também compuseram a mesa de abertura o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica – Capítulo Rio de Janeiro, Fábio Viegas, e Kássie Cargnin, responsável pela Câmara Técnica de Endocrinologia e membro da nova Câmara Técnica de Cirurgia Bariátrica.

Participaram dos debates de casos clínicos os especialistas Luiz Gustavo Silva, Antonio de Souza, Elizabeth Deane, Thiago Ribeiro, Luiz Gustavo Perisse, Carlos Alberto de Souza, Marco Antonio Leite e Ricardo Rosenfeld.



**Pediatria**

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro promoveram, no dia 27 de agosto, o XVI Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Sopetj. O evento foi aberto pelo diretor Gil Simões e pela pediatra Dafne Horovitz.

Proferiram palestras os especialistas Gil Simões, Dafne Horovitz, Patrícia Correia, Fábio Kuschnir, José Luiz Rios, Maria de Marilacc Roiseman, Anna Tereza de Moura, Maria da Conceição Salomão e Rosane Pereira.

**Seguro de Automóvel**

(21) 2263-7478  
(21) 99987-0077

Ligue e consulte nosso custo. Nossas propostas são atraentes!

**CONFIRA!**

**LF CORRETORA DE SEGUROS LTDA**  
Corretor Luis Fernando • desde 1980

Rua do Acre, 77 sala 401  
Centro • Rio de Janeiro

telefones  
21 2263-7478  
21 99987-0077

skype  
LINHA.DIRETA.SEGURO

e-mail  
seguroLF@gmail.com

\*Você não perde o bônus na troca de seguradora.

**EVENTOS** • CREMERJ participa de seminários, encontros e comemorações de entidades médicas

## CBC comemora 87 anos

Representando o CREMERJ, a conselheira Márcia Rosa de Araujo compareceu à solenidade comemorativa do 87º aniversário do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), realizada na sede da entidade, no dia 23 de julho. Na ocasião, também tomaram posse novos membros titulares, eméritos e adjuntos jubilados e foram entregues os prêmios “Oscar Alves”, “Brant Paes Leme” e “Colégio Brasileiro de Cirurgiões” a Elizabeth dos Santos (RJ), Jorge Miguel Schettino César (MG) e Fernando Manoel Paes Leme, respectivamente.

Participaram da mesa solene o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso; o presidente e o vice-presidente do CBC,

Paulo Roberto Corsi e Savino Gasparini; o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Jorge Darze; além dos representantes do Conselho Federal de Medicina, Jorge Carlos Cury; da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; e do Conselho Superior do CBC Orlando Vieira.

Tomaram posse como membros eméritos e adjuntos jubilados do Rio de Janeiro os médicos Claudio do Carmo Chaves, Dayse Valente, Delta Madureira Filho, Edi-Nobá Balieiro, Marco Antonio Leite, Maria da Glória Patello, Roberto Pessoa e Lauro Scheffel.

A conselheira do CREMERJ Kássie Carginin representou a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) no evento.



Márcia Rosa de Araujo, Savino Gasparini, Paulo Roberto Corsi e José Varela

## Seminário debate direitos humanos

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, representou o Conselho na abertura do XI Seminário Regional de Psicologia e Direitos Humanos, no dia 29 de julho. O evento teve como tema os “Embates no Cotidiano: Saberes Psi, Discriminação, Sexismo, Intolerância, Racismo, Xenofobia” e reuniu os principais especialistas no assunto.

Além do presidente do CREMERJ, compuseram a mesa de abertura a conselheira-presidente do Conselho Regional de Psicologia (CRP-RJ), Janne Calhau Mourão; o presidente do Sindicato



Pablo Vazquez com os presidentes do CRP-RJ, Jane Calhau Mourão, e do SINDPSI, Marinaldo Santos

dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro (SINDPSI), Marinaldo Santos; o representante da Articulação Nacio-

nal de Psicólogos (os) Negras (os) e Pesquisadoras (es) de Relações Raciais e Subjetividades (ANPSINEP) Carlos Viní-

cius Melo e a colaboradora da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ Carina Cruz.

– Vivemos um momento mundial de grandes conflitos entre as nações, onde direitos fundamentais como a vida não têm sido respeitados. Na América Latina, estamos em uma fase de desestabilização dos regimes democráticos em nome de ações que não são iguais para todos. Nós, do CREMERJ, não concordamos com a redução nem violação de nenhum direito, portanto estamos juntos na luta pela democracia no Brasil – ressaltou Pablo Vazquez.



O conselheiro Ricardo Bastos representou o CREMERJ na reunião do Comitê Técnico de Avaliação da Qualidade Setorial (Cotaq) e entidades parceiras, realizada no dia 19 de julho, pela Agência Nacional de Saúde.

## SinMed promove noite de autógrafos

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro em parceria com a Associação de Médicos Escritores (Abrames), promoveu, no dia 12 de agosto, no seu Espaço Cultural, uma “Noite de Autógrafos com Médicos Escritores”. Participaram do evento os médicos Leslie Aloán, Juçara Valverde, Abílio Kac e Edison Paixão (4º na foto à direita), entre outros. O diretor do CREMERJ José Ramon Blanco (foto), também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), representou o Conselho.

Durante o lançamento de seu livro “Saúde Pública - Entre deuses e demônios”, Edison Paixão sofreu um mal súbito, chegou a ser socorrido no local e levado ao Hospital Municipal Souza Aguiar, onde veio a falecer.

Edison era um defensor da Saúde Pública - tema de seu livro - onde tratou também sobre o exercício da medicina, valores éticos, a gestão e o financiamento das instituições.



O médico atuava no setor de Patologia do Hospital Municipal Miguel Couto, instituição onde foi diretor por muitos anos.

## Somerj e Assomero promovem encontro em Rio das Ostras

O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon participou do evento promovido pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), em parceria com a Associação Médica de Rio das Ostras (Assomero), nos dias 29 e 30 de julho, na sede da Fundação de Cultura de Rio das Ostras.

O encontro teve início com a palestra científica sobre H1N1, ministrada pelo infectologista Celso Ferreira Ramos Filho. Na ocasião, também foi comemorado o 12º aniversário da Assomero, com homenagem aos colegas Roberto Silva; José Ramon Blanco, presidente da Somerj e conselheiro do CREMERJ; José Carlos Siqueira e os membros da Assomero Getúlio Cabral e Gilson Viana. Todos receberam troféus.

– É com enorme prazer que recebemos, aqui na nossa casa, nomes tão importantes da medicina. Gostaria de reafirmar nossa missão de lutar por melhorias na saúde da região e de estar sempre abertos para debates e even-



José Ramon Blanco e Nelson Nahon com diretores da Assomero e médicos da região de Rio das Ostras

tos como este – disse o anfitrião e presidente da Assomero, Sérgio Pina.

No dia seguinte, a reunião do Conselho Deliberativo da Somerj contou com a presença de representantes de entidades médicas das regiões de Barra Mansa, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Macaé, Rio das Ostras, Petrópolis, Niterói e Duque de Caxias.

– Estamos aqui para unir nosso

conhecimento científico, dentro de uma atividade social e de integração que é muito saudável. Mas não podemos deixar de lado a questão administrativa e política do nosso Estado, já que somos atingidos de forma intensa e até injusta – falou José Ramon.

Nelson Nahon também reforçou a importância das entidades médicas na luta por uma saúde pública de qualidade.

– Nós, do CREMERJ, estamos sempre trabalhando em conjunto com outras entidades, unindo esforços por objetivos comuns, que é uma boa assistência para a população e condições de trabalho adequadas para o exercício da medicina. Por isso nossa união, como categoria ativa, é tão importante. Vamos seguir unidos – encerrou Nahon.

## Comissão de Ética do Fundão debate ortotanásia

Uma ampla discussão sobre a terminalidade da vida foi promovida e coordenada pela Comissão de Ética Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no dia 27 de julho. No evento, o CREMERJ foi representado por seu vice-presidente Nelson Nahon e pelo conselheiro Carlos Cleverson Pereira. O procurador da UFRJ Renato Viana também esteve presente.

Segundo os representantes da Comissão de Ética Médica do HUCFF, a motivação para a reunião surgiu a partir do recente caso de um paciente que, após ser diagnosticado com morte encefálica, permaneceu por nove dias internado no CTI da unidade.

– O CREMERJ e a Procuradoria da universidade foram convidados para falar sobre a área de atuação da comissão de ética, o que pode ou não ser feito pelos médicos e qual é a nossa responsabilidade civil. Nesse caso específico, sabemos que todos os procedimentos foram corretos, mas quando comunicamos à família da morte encefálica do paciente e questionamos quanto à doação de órgãos, eles negaram e não nos permitiram, de forma alguma, a retirada do suporte de vida do paciente – explicou a médica e assessora da Divisão Médica da unidade Rosane Goldwasser, enfatizando que, com isso, pacientes de outros setores ficaram sem leito.

Para Nelson Nahon, esse é um debate amplo e sem resposta definida.

– A realidade é que não temos leis no país que nos protejam no caso de uma decisão correta, como a do episódio mencionado, da retirada do suporte de vida de um paciente terminal. O Conselho Federal de Medicina (CFM) criou normas quanto à conduta médica para os casos de ortotanásia, o



Nelson Nahon e Carlos Cleverson Pereira em reunião com os integrantes da comissão de ética

que foi um avanço, porém não estamos amparados totalmente. O que recomendamos é, sempre que possível, manter uma boa relação com o paciente e seus familiares, para que numa situação extrema, o colega tenha um consenso, de preferência documentado, na decisão de como proceder – afirmou.

Segundo o conselheiro do CREMERJ Carlos Cleverson Pereira, a questão do ponto de vista legal é clara, já que existe um apoio do CFM, mas a execução dela é muito difícil.

– A morte encefálica é de notificação compulsória. Essa identificação ganhou uma grande aliada, em 2008, com a criação da lei da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, que é um braço institucional para essas situações. Além disso, no momento em que

– você possui outros pacientes necessitando de leito, sem poder utilizá-lo, a gravidade da situação aumenta. É uma discussão bioética – argumentou.

Reforçando a fragilidade da lei perante esse tipo de situação na conduta médica, o procurador da instituição Renato Viana afirmou que há a necessidade de que hospitais tenham assessoria jurídica mais atuante, presente e disponível.

– Essa ainda é uma questão polêmica, pois envolve questões religiosas, em que o conceito de morte é diferente do científico. Nossa lei penal reflete muito isso. Em caso de processo, situações como essa, em que cabe ao médico a decisão de interromper ou não uma vida, são, sem dúvida, defensáveis. Porém, a dúvida é quanto ao enorme aborrecimento que o médico deverá enfrentar por tal procedimento – frisou Renato.

**HOMENAGEM** • CREMERJ lamenta a morte dos médicos Ivo Pitanguy e Oscarino Barreto Júnior

# Na eterna busca pela beleza

O CREMERJ lamenta profundamente a morte do médico, professor e escritor brasileiro, Ivo Pitanguy. O cirurgião plástico faleceu no dia 6 de agosto, aos 93 anos, após sofrer uma parada cardíaca em sua residência, no Rio de Janeiro.

Nascido em 1923, Pitanguy começou a graduação na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e se formou pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1946. Por meio de concurso para interno de cirurgia geral, iniciou sua formação no Hospital Municipal Souza Aguiar. Por mais de 10 anos continuou se especializando em cirurgia plástica e fez estágios nos Estados Unidos e na Europa.

Criou o serviço de tratamento para pacientes queimados do hospital Souza Aguiar e o primeiro serviço de cirurgia de mão e de cirurgia plástica reparadora da América do Sul na 9ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Ainda na Santa Casa, tendo em vista o elevado número de pacientes e sua preocupação constante em difundir o ensino e atender a população carente, criou a 38ª Enfermaria voltada para o atendimento da população menos favorecida. Com a criação dessa enfermaria, Pitanguy mudou os rumos da cirurgia plástica, antes direcionada apenas às classes elitizadas, ressaltando a importância social da especialidade.

Na década de 60, com a colaboração dos médicos residentes, tratou de forma abrangente das vítimas do grande incêndio do Gran Circo Norte-Americano, em Niterói, aconteci-



Ivo Pitanguy, Márcia Rosa de Araujo e Fortunato Benaim

**Na década de 60, com a colaboração dos médicos residentes, tratou de forma abrangente das vítimas do grande incêndio do Gran Circo Norte-Americano, em Niterói, acontecimento que despertou a atenção de todos para a real importância social da cirurgia plástica.**

Na conferência “Aspectos psicossociais em cirurgia plástica” em março de 2007, durante a inauguração do auditório Júlio Sanderson, Ivo Pitanguy ressaltou que o ser humano é essencialmente estético.

– O paciente vê o cirurgião plástico como pintor-escultor de formas vivas, que lida com um ser que é, ao mesmo tempo, racional e sensível,

consciente e inconsciente, corpo e alma – disse na ocasião.

E continuou: – A cirurgia plástica encerra uma finalidade transcendente, que é a tentativa de harmonizar o corpo com o espírito, a emoção com a razão, visando estabelecer um equilíbrio interno que permita ao indivíduo sentir-se em harmonia com sua própria imagem e com o universo que o cerca.

mento que despertou a atenção de todos para a real importância social da cirurgia plástica.

Em 1963 inaugurou a sua própria clínica, que se tornou um centro de referência nacional e internacional da especialidade, tendo sido frequentada por cerca de cinco mil cirurgiões plás-

ticos. Formou gerações e gerações de alunos, novos cirurgiões que aprenderam com ele a respeitar e valorizar a autoestima dos pacientes.

Pitanguy era ainda professor titular do Curso de Especialização em Cirurgia Plástica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e de

outros cursos em outras instituições no Brasil, além de professor convidado em hospitais, universidades e associações de cirurgia plástica de diversos países. Recebeu o título de doutor honoris causa de diversas universidades, entre elas da Universidade de Tel Aviv (1968), Universidad Autónoma de Guadalajara, no México (2002) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Pitanguy foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina em 1973, na seção de cirurgia, cadeira 67, cujo patrono é Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães. Destacando-se também como escritor, em 1990, ele foi eleito imortal pela Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira 22, cujo patrono é José Bonifácio.

Em 1989, o Papa João Paulo II lhe concedeu o Prêmio Cultura da Paz. Também recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) o Prêmio pela Divulgação Internacional da Pesquisa Médica.

Ele foi autor de cerca de 800 trabalhos científicos em revistas brasileiras e internacionais, além de diversos livros.

– Pitanguy colocou o Brasil como referência em cirurgia plástica no mundo e tinha um olhar social para os menos favorecidos. Perdemos um grande e talentoso colega – declarou a conselheira e responsável pela Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo.

Sua última aparição pública foi no dia anterior à sua morte, quando conduziu a tocha olímpica dos Jogos do Rio. Pitanguy deixa a mulher, Marilu, quatro filhos e cinco netos.

## Vocação para a medicina da família e comunidade

O CREMERJ informa o falecimento do médico Oscarino dos Santos Barreto Júnior, no dia 27 de julho.

Membro fundador da Câmara Técnica de Medicina de Família e Comunidade do CREMERJ, Oscarino foi secretário municipal de Saúde de Belford Roxo, presidente da Associa-

ção de Medicina de Família e Comunidade do Rio de Janeiro (Amfac-RJ) e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Nascido no Rio de Janeiro, ele iniciou sua carreira como cirurgião geral, mais tarde especializando-se também em cirurgia plástica. Mas

foi na medicina de família e comunidade que encontrou sua grande vocação.

Ao longo de muitos anos, ele atuou nas Clínicas da Família da Gardênia Azul, de Nova Brasília/Complexo do Alemão, do Pavão/Pavãozinho/Cantagalo, todas na capital fluminense, e em Itaboraí.



ALÉM DA MEDICINA • O médico e ex-jogador sempre foi ligado às causas sociais

# Uma história dividida entre o futebol e a medicina

A carreira do médico Afonso Celso Garcia Reis, mais conhecido por Afonsinho, sempre foi dividida entre a medicina e o futebol. O ex-jogador ficou conhecido por se tornar o primeiro da história do futebol brasileiro a conquistar o direito ao passe livre.

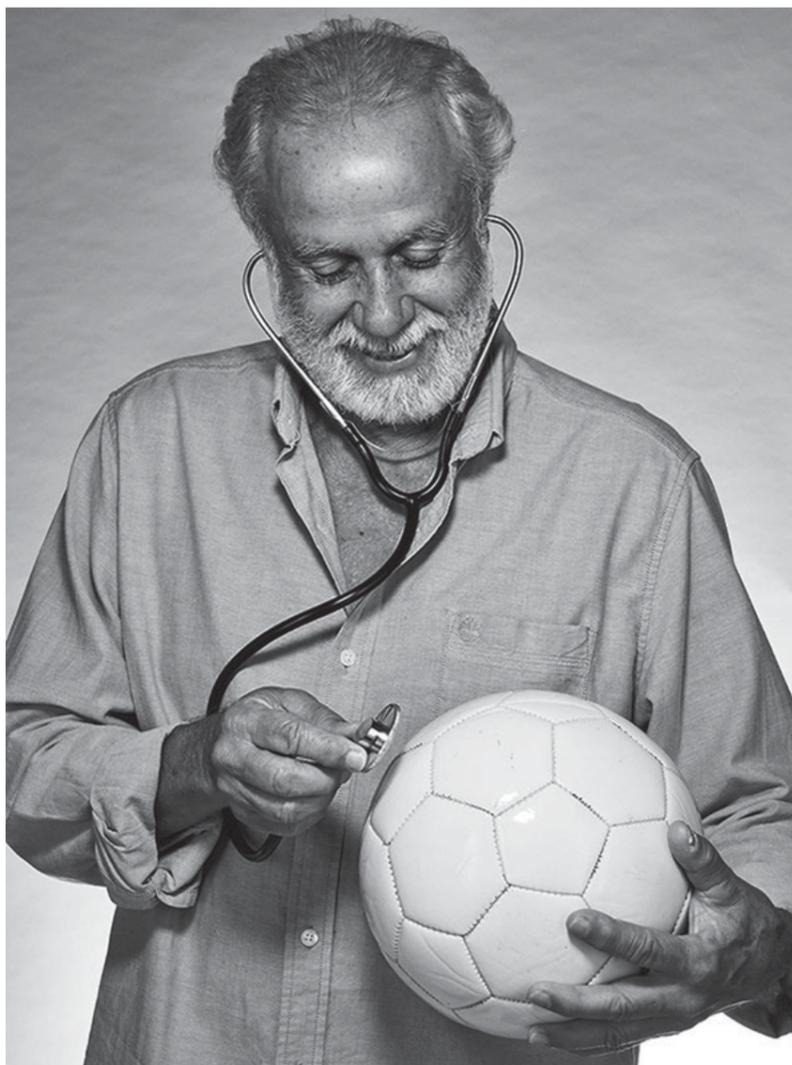
Atualmente Afonsinho reside na ilha de Paquetá e divide seu tempo entre o trabalho no Programa Saúde da Família e o como apoiador do projeto de escolinha de futebol para crianças do bairro, no Municipal Futebol Clube. Ele conta que, antes de se mudar para a ilha, o programa estava desativado. Reestruturado após sua participação como colaborador, o time disputou e foi campeão na categoria sub 17 da Copa Amador da capital, em 2013.

Afonsinho já era jogador profissional quando optou pelo curso de medicina. Ele diz que a escolha por outra profissão foi incentivada por seus pais, que se preocupavam com o futuro e com a instabilidade da carreira de um jogador.

– Eu sempre estive ligado ao futebol desde criança e nem mesmo durante os quase 40 anos como médico, seja com projetos sociais ou como programas esportivos. E acredito que até o fim da minha vida estarei envolvido com o futebol de alguma forma – ressalta.

O ex-jogador dedicou toda a sua carreira à saúde pública. Na década de 70, fez concurso para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no qual trabalhou até a sua aposentadoria. Durante sua carreira médica, também se empenhou na luta antimanicomial no Instituto Philippe Pinel (IPP), onde realizou atividades de esporte, recreação e lazer como auxílio e complemento ao tratamento psiquiátrico.

Afonsinho nasceu em São Paulo,



passou sua infância em Marília e adolescência em Jaú, cidades do interior de São Paulo. Aos 15 anos, entrou para a divisão de base do XV de Jaú, clube profissional da cidade. Já com 16 anos, recebeu uma proposta de um olheiro do Fluminense para jogar no Rio de Janeiro, porém acabou indo para o Botafogo, primeiro grande clube do atleta.

Já durante sua trajetória na Faculdade de Medicina da Federação das

Escolas Federais do Estado do Rio de Janeiro (Fefierj), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), ele sempre esteve envolvido na luta por causas sociais e pelo esporte e essa busca por igualdades se refletia no futebol. De acordo com Afonsinho, o fato de ser estudante e politizado não era bem visto pelos dirigentes, que começaram a implementar medidas de força para afastá-lo dos

campos. Foi então que o jogador, em 1971, aos 22 anos, entrou na Justiça Desportiva e ganhou o direito de possuir o próprio passe, sendo até hoje referência na luta pelos direitos dos jogadores.

Durante o embate pela conquista do seu passe, o ex-jogador acabou sendo transferido para o Olaria, clube que não está entre os principais times do Rio, como uma forma de punição por sua “rebeldia”. O que, segundo Afonso, foi bom para sua carreira, pois lá ele pode recomeçar sua trajetória no futebol.

– A situação política permeia toda a sociedade e no futebol não seria diferente. Eu vivia esse ambiente ditatorial na universidade e no campo de futebol. Todas as objeções eram pretextos usados para me impor coisas que eu não aceitava e minha gana por mudanças acabou se refletindo no futebol – relembra.

Para Afonsinho, uma das suas maiores vitórias foi ter obtido o direito do seu passe e mesmo assim ter conseguido continuar jogando em grandes clubes, como Vasco, Santos, jogando ao lado do Pelé, e Fluminense, no qual encerrou sua carreira profissional aos 35 anos. Em toda sua carreira, Afonso não foi convocado para a seleção brasileira, justamente por ter uma postura de esquerda em tempos de ditadura militar.

A história do ex-jogador pode ser vista no filme “Passe Livre”, de Osvaldo Caldeira, e recentemente no documentário “Barba, Cabelo e Bigode”, que atualmente circula entre festivais, no qual o diretor Lucio Branco aborda a relação entre futebol, subversão e política no Brasil, construído pelo depoimento do próprio Afonsinho e de outros dois ídolos do Botafogo e do futebol nacional: Nei Conceição e Paulo César Caju.

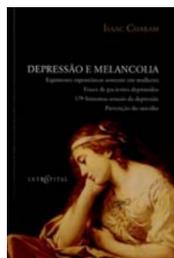
## NA ESTANTE



### SEMILOGIA E GINÁSTICA LABORAL: TEORIA E PRÁTICA

Autor: Nadja de Souza Ferreira  
Editora: Atheneu  
Páginas: 363

A autora tem por objetivo a investigação, o diagnóstico e, por consequência, a prática dos principais exercícios desenvolvidos no dia a dia da atividade laboral. A obra é de caráter prático e ricamente ilustrada.



### DEPRESSÃO E MELANCOLIA

Autores: Isaac Charam  
Editora: Letra Capital  
Páginas: 101

O livro trata de depressão do humor e foi idealizado como uma coleção de frases de pacientes com depressão, no total são 738 frases de sintomas observados pelo autor.



### O ENIGMA DA PESTE NEGRA

Autor: Fernando Portela Câmara  
Editora: E-papers Serviços Editoriais  
Páginas: 170

Neste livro descreve-se a história, epidemiologia, biologia, virulência e evolução da mais devastadora arma biológica criada pela natureza para limitar e extinguir a civilização: a Peste Negra.



### ALFREDO MONTEIRO: ANATOMISTA, CIRURGIÃO, PROFESSOR E VETERANO DE DUAS GUERRAS MUNDIAIS

Autor: Paulo Cesar Alves Carneiro

Editora: edição do autor  
Páginas: 302

Esta biografia apresenta a trajetória do médico Alfredo Monteiro que dentre tantos feitos participou como médico voluntário das duas guerras mundiais, atuando em hospitais na França e Itália.

SAÚDE PÚBLICA • Carta, assinada por 54 entidades, será entregue a autoridades federais

# Em defesa do SUS

A defesa pelo financiamento do Sistema Único de Saúde – SUS – foi revigorada durante uma audiência pública no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, no último dia 9 de agosto, em Brasília. Uma carta de recomendações, assinada por 54 instituições e entidades de notabilidade nacional pede às autoridades a priorização orçamentária federal para a saúde.

O documento, que considera a realidade e a dimensão da saúde pública, com a identificação de prejuízos determinantes ao acesso para 150 milhões de brasileiros que só tem o SUS como garantia de tratamento, será entregue à presidência da República e aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

O texto traz a defesa da cidadania, com propostas e encaminhamentos de priorizar e garantir os princípios constitucionais do SUS pelas doutrinas da atenção universal; a diminuição das desigualdades com o princípio da equidade; e as ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde em sua integralidade.

De acordo com o documento, “hoje, o que podemos constatar, é que há uma gradativa restrição de acesso e desassistência à população, notoriamente observada nas superlotações das urgências e emergências das unidades de saúde, na redução de leitos e no sucateamento dos hospitais”.



## Subfinanciamento na saúde é ponto fundamental no documento

A carta também aborda pontos fundamentais que tramitam no Congresso Nacional em relação ao inadequado financiamento do SUS, e defende a exclusão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/2016, enviado pelo presidente em exercício Michel Temer como um projeto central para sua ação política: limitar a expansão das despesas orçamentárias. Esta PEC agravará mais ainda o já combalido orçamento no setor da saúde, pois através de um novo regime fiscal, trata da desvinculação de receitas e estabelece teto para o financiamento da saúde e tem por objetivo limitar, por 20 anos, o aumento dos gastos públicos à taxa de inflação do ano anterior. A medida atinge prioritariamente a Saúde e Educação, pois muda os critérios para que os valores mínimos aplicados nas duas áreas sejam corrigidos pela inflação, sem levar em conta o crescimento da população, além dos necessários investimentos nos setores. Hoje, essas despesas são constitucionalmente atreladas à arrecadação. Na Saúde, para os anos de 2017/2018 há uma previsão de perda acumulada na ordem de R\$ 12,7 bilhões, conforme estudos do Conselho Nacional de Saúde.

Em contrapartida, o posicionamento das entidades defende a PEC 01/2015, que dispõe sobre o valor mínimo a ser aplicado pela União na Saúde e que incorpora o “Saúde+10” – projeto de iniciativa popular que obriga o governo a destinar 10% da arrecadação bruta da União ao SUS –, e que ainda precisa ser aprovada em segundo turno. Em 22 de março deste ano, o plenário da Câmara aprovou por 402 votos a 1, a Proposta de Emenda Constitucional em primeiro turno, garantindo mais recursos para a saúde pública.

Com esta nova PEC 01/2015, fica determinado o percentual mínimo de 15%, chegando a seis anos em 19,04% da receita corrente líquida da união (RCL). Hoje, essa porcentagem representa mais R\$ 40 bilhões ao ano para ser investido na saúde.

A emenda constitucional (EC) 29/2000, em vigor, determina que os municípios tem que investir 15% da sua receita em saúde e o Estado, 12%. O Governo Federal até então, ficava desobrigado de um percentual mínimo para ser investido. Vimos, nos últimos cinco anos, a diminuição de seus investimentos nesta área.

## Rede filantrópica deficiente

Responsáveis por mais da metade das cirurgias e internações realizadas pelo SUS e maior rede hospitalar conveniada ao Sistema Único de Saúde, as Santas Casas e os hospitais filantrópicos viram, nos últimos anos, sua dívida crescer de forma significativa. Dados apontam que, em 2005, tinham um déficit de R\$ 1,8 bilhão. Atualmente, a dívida está constituída de R\$ 21,5 bilhões. Vale ressaltar que nos serviços de alta complexidade, a rede alcança 63% da assistência e pelo subfinanciamento imposto está em regime falimentar, não mais tendo condições de administrar um déficit anual de R\$ 10 bilhões.

A carta de recomendações, que será entregue a autoridades federais, é assinada por várias entidades, como o CFM – Conselho Federal de Medicina, a AMB – Associação Médica Brasileira, a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, CNS – Conselho Nacional de Saúde, Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, ANAHP – Associação Nacional dos Hospitais Privados, Cebes – Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, CMB – Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas, CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, CNJ – Conselho Nacional de Justiça, CNMP – Conselho Nacional do Ministério Público, CNS – Confederação Nacional de Saúde, Cofecon – Conselho Federal de Economia, CFE – Conselho Federal de Enfermagem e Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, entre outras.